

Ensino de bateria online: A visão dos alunos sobre a utilização das TDIC

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: Educação Musical

Adriel Correia Amâncio

Instituição: Universidade de Brasília

E-mail: aadrielcorreia@gmail.com

Paulo Roberto Affonso Marins

Instituição: Universidade de Brasília

E-mail: marins@unb.br

Resumo. Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em andamento e tem como objetivo observar como o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tem auxiliado no aprendizado em aulas de bateria online. Para tal, serão entrevistados 3 (três) alunos do Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (CEP-EMB). O primeiro aluno cursou todas as suas aulas de forma presencial, mas fez seu recital de formatura de forma online, o segundo começou cursando de forma presencial, mas teve de migrar para o chamado ensino remoto emergencial (ERE), e por fim o terceiro aluno que já ingressou no CEP-EMB obtendo suas aulas de forma online. Assim, após a entrevista e com o auxílio da literatura relacionada ao assunto, esperamos poder trazer a visão dos alunos no que concerne ao uso das TDIC no ensino de bateria online, objetivando dessa forma contribuir não só para a educação musical a distância mas, também com o campo da educação musical como um todo.

Palavras-chave. *ensino de bateria online; TDIC; a visão dos alunos.*

Online Drums Teaching: Student's Vies on The Use Of ICT

Abstract. This paper is part of a master's thesis in progress and aims to observe how the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) has helped in learning in online drum lessons. To this end, 3 (three) students from the Center for Professional Education School of Music of Brasília (CEP-EMB) will be interviewed. The first student attended all his classes face to face, but did his graduation recital online, the second started attending classes face to face, but had to migrate to the so-called emergency remote learning (ERE), and finally the third student, who already joined the CEP-EMB getting his classes online. Thus, after the interviews and with the help of the literature related to the subject, we hope to

bring the students' view regarding the use of DICT in teaching drums online, aiming to contribute not only to distance music education, but also to the field of music education as a whole.

Keywords. *Online drum teaching; ICT; students' view.*

TDIC e a bateria

Este trabalho é parte da construção de uma dissertação de mestrado que será submetida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília (UnB). Nesta mesma instituição, tive a oportunidade de escrever meu trabalho de conclusão de curso com o tema, “Ensino de Música a Distância: Observação de Aulas de Bateria Online, Utilizando o Guia da Online Learning Consortium.” Neste trabalho observei um curso de bateria, de um professor que reside em São Paulo, que ministra aulas presenciais, mas também disponibiliza/vende cursos na internet. E foi um destes cursos que eu observei e avaliei utilizando o guia da Online Learning Consortium (OLC). Tal curso se encontra no endereço eletrônico, <https://onlinelearningconsortium.org/about/history/>, acessado em 22 de abril de 2022.

Com a apresentação deste trabalho, eu concluí a minha licenciatura em música na UnB, e após 2 (dois) semestres da conclusão do curso tive a grata satisfação de ser aprovado para fazer o mestrado em música na linha de pesquisa “Processos de Formação em Música” na referida instituição.

Além dessas formações na área musical, tenho também uma primeira formação em nível de graduação em Educação Física, concluída em 2008 e que exerci até meados de 2014 quando passei a atuar apenas com a música.

Hoje escrevo essa dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Música em Contexto do Departamento de Música, Instituto de Artes da Universidade de Brasília para obtenção do grau de Mestre em Música.

Com o atual trabalho buscamos, nas aulas de bateria do CEP-EMB, que é uma escola da rede pública do Distrito Federal, e que conta com aulas especializadas também em bateria, por meio da perspectiva dos alunos, observar como ocorreu o ensino da bateria após as mudanças ocorridas com o advento da Sars-Covid-19 e como estes alunos perceberam a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nestas aulas.

Dessa forma, esperamos reunir propostas e estratégias que de certa forma contribuam com os professores no que concerne ao ensino de bateria online. No caso do lócus desta pesquisa (rede pública de ensino do Distrito Federal), tal modalidade, durante o seu período de utilização, era chamada de EMT (Ensino Mediado por Tecnologia). É importante ressaltar que no momento atual da escrita desta dissertação, as aulas na CEP-EMB estão ocorrendo de forma presencial, mas o intuito da pesquisa é observar como foram utilizadas as TDIC no contexto das aulas de bateria online.

A motivação que surge na busca sobre o assunto das TDIC associadas ao ensino da bateria é na perspectiva de como os alunos receberam estas aulas, de forma a buscar entender como tais tecnologias agregaram em seus estudos, e como eles enquanto alunos aprenderam com essas ferramentas. O interesse pelo tema vem primeiramente da complementação do meu trabalho de conclusão de curso na UnB, que abordou a “observação de aulas de bateria online, utilizando o guia da Online Learning Consortium”, AMÂNCIO (2018), onde por meio da utilização do questionário da OLC, fiz uma avaliação de um curso online de bateria.

Aproveitando o atual momento de transição ou complementação em que escolas de música ou até mesmo professores particulares têm experienciado devido ao chamado ensino remoto emergencial, surgiu assim a motivação de se pesquisar sobre: Que ferramentas tecnológicas ou modelos de aulas parecem ser mais apropriadas para o ensino da bateria? Como essas ferramentas têm sido recebidas por aqueles que estudam o instrumento? Segundo Coqueiro e Sousa (2021), o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE) emergiu com a pandemia da Covid 19 diante da necessidade por alternativas remotas e que pudessem dar continuidade as atividades educacionais.

Gohn (2020) relata que no século XXI houve uma crescente utilização de recursos de videoconferência por meio de softwares como Google Meet¹ e Zoom², mas ressalta que esses programas foram feitos para comunicação de voz falada, não para o trabalho com música. Assim buscamos observar como foi o aprendizado dos alunos no CEP-EMB e como as TDIC auxiliaram em tal aprendizado.

¹ É uma solução do **Google** que permite aos profissionais fazerem reuniões online, tanto pelo computador quanto por dispositivos móveis.

² É uma ferramenta, entre outras de vídeo-chamada, que pretende solucionar os problemas pessoais, empresas, escolas e grupos que desejam encontrar uma forma remota de comunicação em tempo real que seja tão ou mais eficiente que as reuniões presenciais.

O intuito da pesquisa não é verificar o impacto da Sars-Covid-19 no ensino da bateria, e sim verificar o uso das tecnologias na aprendizagem musical desses alunos. Porém, não podemos deixar de observar que, com o fechamento físico das instituições de ensino, houve o aumento do uso dos computadores e similares ou até a necessidade – por parte instituições que não utilizavam as TDIC em sua rotina de ensino - de utilização de algumas tecnologias que iremos pesquisar neste trabalho. Ocorre que antes da pandemia o CEP-EMB utilizava o ensino presencial, e, durante a pandemia, fez-se necessário o ensino mediado por tecnologias, sendo que agora após a liberação das aulas presenciais por parte do governo, as aulas voltaram no formato presencial na rede pública de ensino no Distrito Federal. Com esta pesquisa, entretanto, poderemos perscrutar se antes deste processo de mudança já eram utilizadas as TDIC ou até mesmo se no atual modelo de ensino, elas continuam sendo empregadas de alguma forma nas aulas de bateria da referida instituição. Tal proposta pretende investigar, por meio de entrevistas, a visão dos alunos que cursaram bateria na escola de música de Brasília no período das aulas remotas. Assim, pretende-se com esse estudo poder trazer o olhar do aluno, comparando suas experiências vividas em um ensino presencial, semipresencial e/ou a distância com 3 (três) alunos do CEP-BEM, sendo um estudante do curso presencial e que concluiu o curso com um recital de formatura online, um segundo que começou seu curso de forma presencial e durante a pandemia cursou de forma virtual, e um terceiro que já começou estudando no formato online. Após as entrevistas poderemos observar como as TDIC têm sido abordadas nesses contextos de ensino e como seus alunos têm vivenciado essas experiências. Não temos como intenção avaliar ou observar as diferenças entre tais modalidades de ensino, apenas pretendemos observar quais foram as experiências pessoais de cada aluno em passarem por tais momentos diferentes durante sua formação dentro da instituição de ensino citada como lócus de nossa pesquisa.

Cota (2016) cita em seu trabalho que as tecnologias digitais vêm sendo utilizadas em contexto educacional há décadas e que tais instrumentos estão em atualização constante, e segundo ele, *softwares*³ usados para aprender música sempre estiveram presentes nesse desenvolvimento. O autor escreve ainda que para ele, nos dias atuais, qualquer ferramenta criada com vistas a ser utilizada na educação musical deve ser compartilhada e acessada por

³ É um serviço computacional utilizado para realizar ações nos sistemas de computadores. Ou seja: Um **software** é todo programa presente nos diversos dispositivos.

meio da internet, mesmo que seja para grupos limitados de usuários convidados. Em relação aos softwares para utilização musical, Cota (2016 apud, GOUZOUASIS; BAKAN, 2011, p. 3) afirma que “tanto a música quanto a educação musical sofrem grande influência destes programas devido às suas diversas funções, dentre elas, ferramentas para a musicalização, jogos musicais, mecanismos úteis para músicos profissionais e instrumentos virtuais”. Segundo os autores, esses aplicativos estão ocasionando transformações consideráveis em relação a forma como as pessoas comunicam, consomem e interagem com a arte.

Baseando-se nessas informações e observando as mudanças no âmbito das evoluções tecnológicas é que trazemos este estudo para tentar colaborar com o campo da educação musical tentando de alguma forma trazer conteúdo quando falamos de aprendizagem musical, principalmente em relação ao instrumento bateria, especificamente o foco desse estudo.

Gohn (2020) alerta que o cenário da pandemia de Covid-19 no início de 2020 apresentou enormes desafios para a educação, em todo o mundo, e que muitos professores foram colocados frente à demanda de dar continuidade a suas aulas a distância, em alguns casos sem ter nenhuma experiência anterior nessa modalidade de ensino. Dessa forma, não houve o devido tempo para planejamento, preparação de materiais, para o aprendizado sobre as tecnologias envolvidas e principalmente sobre as pedagogias inerentes ao trabalho a distância. Esta questão apontada por Gohn (2020) sobre a falta de tempo para adaptação ou preparação para as aulas, que antes ocorriam de forma presencial e hoje acontecem de forma online, nos estimula também a pesquisar sobre o assunto e tentar através do olhar do aluno, juntar dados que possam auxiliar o professor neste novo presente ou, em um futuro próximo, quando falamos da utilização das tecnologias nas aulas de bateria.

Ainda sobre essa questão que fala Gohn (2020), observamos em grande parte dos trabalhos pesquisados durante a escrita desta dissertação, um maior volume em pesquisas que auxiliem o professor, ou que tentem de alguma forma sugerir ou orienta-lo na questão do ensino. Em nossa pesquisa não encontramos muitos trabalhos relacionados à aprendizagem, ou seja, que foquem na figura do aluno. Souza (2008 apud Oliveira, 1993), coloca que o aluno é guiado por sua expectativa e atividade própria, construindo o seu conhecimento. Ficheman, Lipas, Krüger e Lopes (2003) afirmam que a aprendizagem não depende apenas da didática do professor, mas que necessita também da sua interação com os seus alunos e da interação entre os próprios alunos. Zeve (2000), afirma que as interações entre os alunos facilitam e

estimulam o processo de aprendizagem, e que segundo ele, é fundamental que a aprendizagem ocorra de forma colaborativa. Em seu estudo sobre “a música brasileira depois da internet”, Galleta (2013) trás alguns dados para mostrar um considerável avanço ou aumento, do acesso a internet no Brasil. Segundo ele, o advento da internet mudou o mundo da música, e enquanto nós começamos a dar-nos conta do alcance e natureza do impacto das mudanças que se operam neste cenário contemporâneo recente, novas transformações se encontram em processo. Para Gohn (2010, p.11), “muitos recursos podem ser utilizados para promover a interação do aluno com outras fontes além do seu professor, colocando-o em contato com uma grande diversidade nas formas de pensar aprender música”.

Segundo os autores acima citados, para que a aprendizagem aconteça, faz-se necessário que o aluno também participe do processo e assim pensamos com esse trabalho poder observar quais são as experiências vividas durante o processo das aulas com a utilização das TDIC.

Sobre o instrumento bateria em si, com os estudos e pesquisas dos materiais já escritos sobre tal assunto, encontramos sua definição como, a união de diversos instrumentos de percussão, com múltiplas possibilidades de configurações, e que propicia ao executante explorar potencialidades sonoras, prioritariamente na música popular (MAM Silva, 2019). O instrumento surgiu no final do século XIX, segundo Maley (2000). Já no Brasil, Barsalini (2009) relata a chegada da bateria por volta dos anos vinte do mesmo século. Vemos ainda a bateria como um instrumento da família dos membranofones, formado por vários tambores de diversos tamanhos, que são especialmente tocados por apenas um músico (Luft, 1999). Esta é a ideia inicial da bateria, que segundo Traldi e Ferreira (2015), ocorreu com a criação do pedal, o que proporcionou ao músico tocar o bumbo com o pé e deixar as mãos livres para tocar outros instrumentos percussivos como tambores e pratos, e assim, fazer sozinho o que antes era necessário três ou quatro percussionistas para executarem.

Com relação ao ensino de bateria, Souza (2008) descreve como normalmente ocorrem as aulas do referido instrumento. O autor cita que o ensino de bateria é ofertado em espaços particulares, em escolas livres de música e em conservatórios, e que suas aulas acontecem geralmente uma vez por semana, com duração média de 60 (sessenta) minutos e individualmente.

Visto que a bateria é um instrumento de percussão e há poucos trabalhos que foquem neste instrumento, trazemos também trabalhos sobre percussão. Gohn (2009) cita que para ele a percussão tem um papel importante na educação musical, fato que se justifica por ser utilizada como ferramenta no desenvolvimento da musicalidade. Neste trabalho, que é voltado ao ensino e ocorre a partir da observação de uma disciplina na UAB - UFSCAR (Universidade Aberta do Brasil – Universidade Federal São Carlos), Gohn (2009) completa dizendo:

O ensino visa oferecer formação para o trabalho de professor de música, considerando possíveis situações em que o profissional ministra aulas utilizando a percussão, seja falando sobre instrumentos ou ensinando a tocá-los, ou tocando esses instrumentos para auxiliar outras atividades, como um pandeiro que acompanha a música de uma brincadeira de roda. (GOHN, 2009, p. 22)

O autor coloca ainda que no curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade Federal de São Carlos, a percussão é obrigatória e tida como um elemento importante na produção da educação integral. E neste momento ele afirma que a relação entre movimento e som é um dos aspectos a destacar na percussão, e levanta uma questão a ser respondida em sua dissertação:

Como lidar com isso na educação a distância? Se o professor não está presente na sala de aula, nem para demonstrar os procedimentos necessários ao ato de tocar instrumentos de percussão, e nem para observar as performances dos alunos e fazer seus comentários e sugestões, como lidar com o movimento? (GOHN, 2009, p. 22)

Trago os autores acima citados, e o referido assunto sobre a bateria e a percussão, pois entendendo esse contexto de criação da bateria e observando os trabalhos que serviram de base literária para esta dissertação, muito me chamou a atenção que, quando se tratando de trabalhos escritos sobre a percussão, percebe-se como parte desses, o ensino do instrumento, ou a utilização dos mesmos, seja em aulas de percussão ou de música em geral, utilizando a percussão como complemento ou meio para se chegar em um objetivo dentro de uma aula de música. Observei que normalmente neste caso fala-se de aula em grupo, já nos trabalhos com foco específico na bateria, observei também que em sua maioria focam em aulas individuais, e na pesquisa feita nas bases de dados descritas no decorrer deste artigo, encontrei em quantidade menor, trabalhos que tratavam sobre aulas de bateria em grupo. Não encontrei

artigos que expliquem o porquê de isto ocorrer, nem se há alguma relação com a origem dos dois instrumentos, já que a percussão se debruçava na execução em conjunto e a bateria já nasce com o intuito ad individualidade, sem entrar nos méritos sociais ou históricos da época de sua criação. Fato é que deixamos este fato aberto a estudos futuros para que possamos observar e buscar respostas sobre esta questão. Lembrando que tal comentário nasce em relação aos trabalhos lidos e utilizados como base neste artigo, não podendo eu afirmar que é uma relação sobre todos os trabalhos escritos sobre o assunto. Não pretendo aqui entrar em discussão sobre o assunto, mas ressalto tal informação ou observação, devido ao contexto em que estamos falando, onde a bateria surge da percussão, mas toma alguns caminhos diferentes quando se trata do termo ensino/aprendizagem. Procuraremos apenas pesquisar e observar quais são as tecnologias utilizadas para ministração das aulas de bateria online, analisando também como essas ferramentas têm sido utilizadas e como esses alunos têm recebido tais mudanças na forma de ensino. Outrossim, tencionamos observar como tais tecnologias ajudam ou auxiliam na aprendizagem da bateria, e assim dialogar com a literatura para observar tais contextos e apontamentos. Segundo Moreira, De Carvalho Júnior e Angelo (2020), muitos professores de instrumento se encontraram, durante muito tempo, resistentes ao uso de novas tecnologias na educação musical. Duarte e Marins (2015), analisaram a problemática envolvendo a questão de tais professores ainda não estarem habituados com o uso dessas tecnologias, que segundo eles, criavam assim uma barreira impeditiva para a introdução de tais elementos em seu trabalho. Mesmo assim os autores indicavam em seu artigo, que o uso dessas tecnologias seria uma realidade nos processos de ensino e aprendizagem: “há uma forte tendência de que essas tecnologias sejam cada vez mais utilizadas em sala de aula, e poderá ser inevitável não as utilizar em um determinado momento, a curto ou médio prazo, principalmente devido a sua massificação” (DUARTE e MARINS, p.5). Mas lembramos de que, o nosso foco é a visão do aluno, e para isso não iremos entrar nas problemáticas ligadas aos professores, mesmo que essas ou outras questões possam de alguma forma influenciar na forma em que o aluno vê ou recebe tal ensino.

A formulação do tema e seus objetivos, parte da busca de como se dá a questão do ensino/aprendizagem da bateria. Nesse contexto, foram feitas buscas nas seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Google Acadêmico, no

endereço eletrônico “www.danielgoehn.com”, e na página “academia.edu”. Buscamos pesquisar trabalhos que de alguma forma serviram como base deste estudo. Observou-se uma maior quantidade de trabalhos relacionados ou focados no ensino, ou seja, sobre como o professor atua e até mesmo sobre demonstração de ferramentas que possam auxiliar professores na construção de suas aulas, mas por outro lado, em relação a estes, uma menor quantidade de trabalhos que visassem o aluno, ou como este observa tais ferramentas e se o mesmo consegue ou não absorver ou aprender o conteúdo proposto por meio da utilização das TDIC.

A intenção da atual pesquisa é poder ouvir o aluno como peça fundamental desse processo de ensino e aprendizagem, e através desse olhar, tentar com o auxílio de outras pesquisas, com os dados coletados e o embasamento teórico, trazer de alguma forma uma colaboração ao campo da educação musical.

Este estudo propõe atender ao objetivo geral que é o de buscar compreender a visão do aluno no que concerne o uso das TDIC no ensino de bateria online, e aos objetivos específicos que são o de identificar as TDIC que foram usadas nas aulas de bateria online do CEP-EMB, também de observar na perspectiva dos alunos como essas tecnologias auxiliaram no aprendizado do instrumento e o de compreender na visão dos alunos, em quais aspectos do ensino da bateria as TDIC auxiliaram e de que forma. Buscaremos assim, observar na visão do aluno, como tem sido sua experiência com as tecnologias implementadas em suas aulas de bateria, quais são essas ferramentas, se elas de alguma forma já haviam sido utilizadas em algum momento de seus estudos ou se somente agora elas estão sendo utilizadas. Outra questão relevante que pretendemos estudar e observar com essa pesquisa é como os alunos absorveram o conteúdo proposto pelo professor, para tentarmos compreender como foi essa nova vivência com a mudança na forma de ensino, e também sobre possíveis benefícios ou dificuldades dessa modalidade.

Algumas Considerações

O trabalho no presente momento encontra-se em fase de finalização da revisão de literatura, complementada com relatos informais de alguns alunos que participarão da entrevista, mas ainda sem a formalização da entrevista a qual estes serão submetidos.

Não temos ainda resultados sobre o impacto da utilização das TDIC no contexto das aulas de bateria do CEP-EMB, qual a avaliação que os alunos fazem do emprego de tais tecnologias no ensino, se estas mesmas ferramentas ainda estão sendo utilizadas, se houve alguma mudança após este processo que o CEP-EMB foi submetido.

Sendo assim, continuamos a escrita de nosso trabalho em busca de coletar e analisar dados que possam contribuir com o campo da educação musical, objetivando dessa forma poder auxiliar na formulação de estratégias que possam de alguma forma impactar no ensino de bateria online, bem como no aprendizado dos alunos.

Referências

AMÂNCIO, Adriel Correia. Ensino de música à distância: observação de aulas de bateria online, utilizando o guia da Online Learning Consortium. 2018. 65 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/23718>>. Acesso em: 10 de agosto de 2020 as 10h00min.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA Erivan Coqueiro.

A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.7, p. 66061-66075 jul. 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=ensino+remoto+emergencial+em+tempos+de+covid-19+forma%C3%A7%C3%A3o+doce+nte+e+tecnologias+digitais&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart Acesso em: 01 de jul de 2022

COTA, DENIS MARTINO. Aplicativos musicais: uma reflexão sobre a inovação na educação musical. 2016. Dissertação de mestrado. Centro de letras e artes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2016.

BARSALINI, Leandro. As sínteses de Edison Machado: um estudo sobre o desenvolvimento de padrões de samba na bateria. Campinas, 2009. 172f. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP.

DUARTE, Alex; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Um estudo sobre a utilização de aplicativos para tablets e smartphones no ensino da música. XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical; Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. p.5. Natal/RN. Outubro de 2015.

FICHEMAN, Irene Karaguilla; LIPAS, Ricardo Augusto; KRÜGER, Susana Ester; LOPES, Roseli de Deus. Editor musical: uma aplicação para a aprendizagem de música apoiada por

meios eletrônicos interativos. XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, NCE, IM/UFRJ. Rio de Janeiro/RJ. 2003.

GALLETTA, Thiago Pires. Cena musical independente paulista - início dos anos 2010: a música brasileira depois da internet. Campinas, SP, 2013.

GOHN, Daniel Marcondes. Educação Musical a Distância: Proposta para ensino e aprendizagem de percussão. Tese de doutorado apresentada a escola de comunicação e artes da Universidade de São Paulo em 2009. Acesso em: <https://www.danielgoth.com/artigos> em 07 de set de 2021 as 15h43min.

_____. Educação Musical a Distância: Possibilidade de uso das tecnologias. Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília Ano IV, v. 1, dezembro de 2010. Recebido em 20/10/2010 - Aprovado em 20/11/2010. Acesso em: <https://www.danielgoth.com/artigos> em 29 de mar de 2021 as 09h56min.

_____. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. Revista Tulha. Ribeirão Preto. v.6, n.2, pp. 152-171. Jul.-Dez.2020.

LUFT, Celso Pedro. Mini Dicionário Luft. 18. ed. São Paulo: Ática 1999.

MOREL, Leonardo. Música e tecnologia: um novo tempo, apesar dos perigos. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2010.

MOREIRA, Ana Lúcia Gaborim; CARVALHO JÚNIOR, Antonio Deusany; ANGELO, Jackes Douglas Nunes. Aulas de instrumento musical a distância: o desafio emergente. Educação musical a distância e tecnologias no ensino da música. Editora Atenas. Ponta Grossa/Paraná. Cap.3, pp.27. 2020.

SOUZA, Henry Raphaely. Aula de bateria e a abordagem integradora da educação musical. Trabalho de conclusão de curso. Centro de Artes – CEART. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis. 2008.

TRALDI, Cesar Adriano; FERREIRA, Thiago de Souza. O instrumento bateria.

DAPesquisa, v.10, n.14, p163-172, novembro 2015. Acesso em: 04 de mar de 2022 as 10h07min.